

## **Comunicado**

### **UGT reúne com CT da EPAL**

**Em defesa do sector público de água**

**Contra o aumento brutal da fatura da água**

**Pela salvaguarda dos postos de trabalho**

**Em defesa do interesse nacional na manutenção da EPAL**

**Lisboa, 17 de Dezembro de 2014** - Após reunião realizada entre a UGT, representada pelo seu Secretário-geral, Carlos Silva, pelo Secretário-geral Adjunto, Nobre dos Santos, pelo Secretário Executivo, Sérgio Monte e pelos Secretários-gerais do SINTAP, José Abraão, do SINDEQ, Osvaldo Pinho, e do SINDEL, Ângelo Pereira, e a Comissão de Trabalhadores da EPAL (Empresa Portuguesa de Águas Livres) decidiram as partes anunciar publicamente e em conjunto a sua oposição ao modelo de reestruturação do Sector da Água proposto pelo Governo, pois terá como consequência o desmantelamento da EPAL, através do despedimento e deslocalização de parte significativa dos seus trabalhadores.

Importa lembrar que a EPAL é uma empresa de capitais públicos, lucrativa, e que presta há mais de 146 anos um serviço público de excelência a mais de três milhões de pessoas no abastecimento de água para consumo humano, sendo reconhecida nacional e internacionalmente como uma das melhores empresas na gestão deste recurso escasso e essencial à vida.

Assim, a UGT e a Comissão de Trabalhadores da EPAL vêm alertar publicamente a população para as consequências desta reestruturação imposta por este Governo.

**1.** Os cidadãos serão fortemente prejudicados por esta reestruturação do Sector da Água, que terá como principal consequência um aumento brutal no valor a pagar na fatura da água (aumento do preço da água e do saneamento) que, conforme anunciado pelo Governo, irá incidir sobretudo na população que vive no litoral de Portugal.

**2.** A degradação do Serviço Público prestado pela EPAL terá consequências nefastas para as cerca de três milhões de pessoas abastecidas por esta entidade, pois o desmantelamento previsto da EPAL e determinado pelas Águas de Portugal, conjugado com o eventual despedimento de muitos dos seus trabalhadores, terá como consequência imediata a diminuição significativa da qualidade dos serviços prestados e dos investimentos necessários para a manutenção de um serviço de qualidade no abastecimento de água às populações.

A UGT e a Comissão de Trabalhadores da EPAL endereçam uma mensagem de confiança a todos os trabalhadores desta empresa, assumindo, que irão defender a manutenção dos postos de trabalho de todos os seus trabalhadores reafirmando a união destas duas entidades no bloqueio firme a esta reestruturação do Sector da Água!

Defenderemos, inequivocamente, a defesa desta empresa de capitais exclusivamente públicos, como uma empresa estratégica do nosso País e património de todos os portugueses.